

ATA DA CENTÉSIMA SEPTUAGÉSIMA SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL – CMAS, REALIZADA DIA TRINTA E UM DE OUTUBRO DE 2012, NA SEDE DA SECRETARIA MUNICIPAL DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CIDADANIA-SEMDESC.

---

HORÁRIO: 08h20min. QUORUM DE ABERTURA: constatada a presença dos conselheiros (as); Benedito Claudino da Silva, Clarice José Pires, Claudia Maria de Oliveira Alves, Cristiane Aparecida de Oliveira Moura, Edvardes Luiz Pessoa, Lucélia G. Soares, Luciana Risolia Navarro Cardoso Vale, Maria Rosália Alves Fonseca, Marlene Cassiana Silva Jorge, Neuzira Cardoso Ottoni. Como ouvinte a estagiária Eliana Maria Mendes Fiúsa. Presentes também, Thaís P. Souza da Costa - Técnica dos Conselhos Ligados à Área Social e Mariana P. B. Martins - Assistente Administrativo I. Iniciando a reunião, a presidente Neuzira, introduziu a pauta: Apresentação dos relatórios das visitas institucionais realizadas pelos conselheiros do CMAS, que foram divididos de acordo com as comissões responsáveis, em três grupos, sendo: Grupo um - Lucidalva, Neuzira e Andreia, Grupo dois - Lucélia, Clarice e Edvardes e Grupo três: André, Cristiane, Maria Rosália e Alda. Neuzira disse que sua comissão não trouxe os relatórios nesta reunião uma vez que não conseguiu realizar todas as visitas e em uma entidade precisa retornar. Maria Rosália disse que seu grupo também não elaborou os relatórios para apresentar nesta reunião. Lucélia disse que seu grupo está com os relatórios prontos, mas que necessita da presença da conselheira Clarice. Logo, Clarice chegou e Edvardes realizou a leitura do relatório do Grupo dois, quanto à visita realizada à Associação Natal Justino da Costa e Casa de Passagem, onde justificou sua ausência à visita por motivos pessoais. Após a leitura os conselheiros decidiram discutir individualmente cada relatório. Neuzira perguntou à Lucélia sobre o atendimento do profissional psicólogo, que segundo o relatório seria de vinte horas. Lucélia confirmou que são vinte horas semanais para o profissional psicólogo e que portanto, nem todos os usuários conseguem ser atendidos pelo psicólogo na entidade e frisou ainda que a entidade não conta com o profissional assistente social. Luciana disse que enquanto gestora se surpreende com o trabalho que está sendo realizado pela Casa de Passagem, disse que a entidade faz um trabalho socioassistencial muito além do que é pedido à entidade, e citou casos de usuários que foram auxiliadas pela instituição. Ainda quanto à Casa de

Passagem, Thaís informou que não é necessário que a entidade conte com profissional de assistência social e psicólogo, uma vez que, este atendimento especializado é realizado pelo CREAS, e que a Casa de Passagem tem autonomia para realizar os seus serviços, vinculado aos quinze atendimentos do convênio com a prefeitura municipal. Continuando, Edvardes realizou a leitura do relatório da visita realizada ao CRAS pólo 1, justificando sua ausência à visita por motivos pessoais. Neuzira perguntou se o CRAS pólo 1 tem usuários deficientes. Lucélia disse que sim, e que no entanto a entidade não tem estrutura física para garantir a acessibilidade das pessoas com deficiência. Clarice disse que quanto às instituições visitadas pelo Grupo dois, notou que os profissionais das entidades estavam um pouco armados com relação aos conselheiros e que ouviu muitas reclamações quanto ao aumento da abrangência de atendimento do Cras pólo 1 e da falta de registro de usuários. Luciana disse que em números o atendimento do Cras pólo 1 não aumentou porque sua abrangência tem muitos bairros que não tem usuários do serviço. Assim, os conselheiros foram pontuando quais mudanças se fazem necessárias para melhorar o atendimento do Cras pólo 1, entre outras, realização de concurso público, plano de carreira, informatizar a rede, profissional coordenador da instituição. Edvardes sugeriu convidar o presidente da comissão de transição para discutir sobre os serviços que estão sendo prestados. Seguindo, Edvardes realizou a leitura do relatório da visita ao CREAS de Unaí, o qual considerou que o CREAS tem um número bom de profissionais para realizar o atendimento, além de verificar necessária a padronização dos serviços de atendimento. Thaís disse que as entidades acreditam, erroneamente, que o conselho só fiscaliza quando realiza visita, mas que o conselho tem conhecimento de tudo que acontece nas entidades, porque tudo passa pelo conselho para aprovação e acrescentou que o CREAS tem muitos profissionais, além do que prevê a NOB, tem carro e outros equipamentos próprios. Em seguida, Edvardes realizou a leitura do relatório da visita realizada ao Cadastro Único. Lucélia justificou sua ausência à visita, por ter ficado na APAE, para receber a visita do Grupo três. Clarice disse que o Cadastro Único tem muita dificuldade para trabalhar com a Secretaria Municipal de Saúde e de Educação e que a rede precisa se fortalecer para realizar um atendimento melhor ao usuário. Thaís perguntou se o atendimento

do Cadastro Único é agendado. Cláudia disse que não. Edvardes disse que o grupo foi muito bem atendido no Cadastro Único e que observou que a instituição tem todo atendimento informatizado e muito organizado. Seguindo a pauta: Deliberação sobre o pedido de inscrição da Associação da Mulher Trabalhadora de Unaí-MG, a Comissão Permanente de Análise de Pedido de Inscrição de Entidades de Assistência Social, através da conselheira Lucélia, realizou a leitura do relatório elaborado, o qual concluiu que a instituição não tem número de usuários organizado e encontra dificuldades para se adequar ao serviço de assistência social mas que a entidade tem trabalhado e buscado se adequar ao serviço social. Além disso, Lucélia disse que observou a necessidade de que a assessoria técnica do conselho auxilie à entidade no sentido de oferecer orientação técnica socioassistencial. Neuzira disse que se o conselho tem o poder de cobrar, ele tem também tem o dever de orientar às entidades. Thaís disse que, há quatro meses atrás, a Associação da Mulher Trabalhadora não oferecia um serviço organizado de assistência social, como consta no relatório técnico e que tem se chateado com as constantes reclamações das entidades de não oferecimento de auxílio técnico, uma vez que, tem sempre orientado às entidades e que inclusive tem atas de reuniões com as entidades, de orientação técnica de adequação ao serviço de assistência social. Assim, o conselho deliberou da seguinte forma: Benedito - pela inscrição , Clarice - se absteve, Edvardes - pela inscrição, Lucélia - pela inscrição, Luciana - pelo indeferimento, Maria Rosália - pela inscrição, Marlene - pela inscrição, Neuzira- pela inscrição. Assim ficou inscrita a Associação da Mulher Trabalhadora neste CMAS. Nada mais a tratar, a presidente Neuzira encerrou a reunião, agradecendo a atenção e o incentivo à Política de Assistência Social como direito num processo democrático e participativo e eu, Mariana, lavrei essa ata que será lida e aprovada por todos os presentes. ENCERRAMENTO: 10h53min.